

16. AGO 1966



Preço: 1\$30

BARREIRO, 11 DE AGOSTO DE 1966

(AVENÇA) Ano XVII — N.º 817

# Jornal do Barreiro

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director e Administrador: F. SANTOS COSTA

Editor: A. SILVA PAIS

Redactor Principal: LEONEL D. VIANA

Redacção e Administração: R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 2 / Telef. 2273706 / BARREIRO \* Composto e impresso na Gráfica Almondina - Telf. 22109 - T. Novas

Propriedade da SOCIEDADE LUZ E PROGRESSO. LD.\*

Alveias — L. Afonso Pena LISBOA

## Lusos esplendores

Na manhã do passado sábado viveu Portugal inteiro um dos momentos mais eufóricos de toda a sua já bem longa caminhada pelas sendas ora claras e altas, ora obscuras e bem árduas dos inevitáveis cursos da História! O Venerando Chefe da Nação, que tão cristãmente, acabam de completar-se agora oito anos, tem sabido incarnar a alma lusa, com a mais alta figura da Igreja e todo o Governo de Portugal, na presença dos dignos representantes dos países acreditados em Lisboa e especiais convidados dos povos amigos e de todos os ilustres governadores civis portugueses, presidentes das Câmaras e demais autoridades de aquém e de além-mar declarou aberta ao serviço de toda a grei lusitana e pôde inaugurar ele mesmo o maior empreendimento nacional de todos os tempos — a Ponte Salazar — a ligar definitiva e imediatamente Lisboa a Almada. Não há palavras em todo o vasto léxico dos nossos sentimentos que exprimam cabalmente todo o significado e valor da enorme realização; atesta bem não só para nós a quem ela directamente diz respeito mas para o mundo inteiro toda a capacidade de trabalho do povo português. Senão vejamos a eloquência de alguns números e dados: 190,50 metros de altura acima do nível da água tem as duas torres principais; 54.196 quilómetros é o comprimento do fio de aço dos colossais cabos de suspensão; comprimento do vão principal 1012,88 metros; 6.500.000 metros cúbicos de terras e rochas reunidas; homens — dia empregados na execução da obra — 2185 000; custo da ponte e acessos aproximadamente 2 200 000 000\$00. Tudo isto e muito mais que poderíamos indicar a concretizar-se numa das maiores pontes suspensas do mundo! Co-

mo foi isto possível a um povo que numéricamente está longe de ser dos maiores? É que os povos como dos homens não se medem pelo clássico e generalizado sistema decimal. O povo em causa, o povo português tem a alma grande; nós temos senhores e humanos irmãos espalhados pelos quatro cantos do mundo, uma grande, imensa alma! Sempre o comprovámos. Nunca como hoje o estamos novamente, insofismavelmente demonstrando em todos do campos e não só para nós, senão que também para todos os povos que querem permanecer Nação, forte, progressiva, livre verdadeiramente humana como Deus a quer.

Diz-se assim na 1.ª página do livro da Ponte: «a necessidade de facilitar as comunicações através do País, as condições que o território da península de Setúbal (a nossa provincia) oferece para a localização de parte da indústria pesada que deve ficar perto dos grandes portos e as potencialidades que os territórios a sul do Tejo oferecem do ponto de vista turístico levaram para um dos primeiros planos das preocupações do Governo a realização da obra de transposição daquele rio, em Lisboa». Já quase um século antes justamente em 1876 um grande engenheiro portuguêsíssimo, por sinal muito ligado ao nosso Barreiro apresentara o primeiro plano e excelentemente o justificara. Chegou agora finalmente, felizmente a hora da sua materialização. E porque Setúbal é a mais directamente abrangida logo no dia imediato à inauguração o providencial Chefe do Estado que já na noite anterior entre os vizinhos Sesimbrenses permanecera, foi à capital do Distrito Setubalense, passar o dia inteiro a estimular e viver horas altas de me-

Continua na 3.ª página

## Para além do «Mundial»

Já cá temos os nossos bravos rapazes da turma nacional que na democrática e raiônica «Albion» deram contas e não só aos saxões, pelo seu apuro e correcção, mas ao mundo inteiro, pelo seu saber, pelo seu brio e galhardia moral e pelo valor real de que deram contínuos exemplos por onde passaram. Já a Imprensa,

a Rádio e a Televisão deram nunca vistos pormenores do campeonato em si mesmo; não é dele, pois, que vamos repetir dados, mas tecer meia dúzia de considerandos sobre o indesmentível valor da nossa equipa e tão valiosas como oportunas consequências do

Continua na 3.ª página

## Metamorfoses da Vida Local

APRE!  
QUE SUSTO APANHEI

— Este foi o desabafo de uma senhora, que num destes últimos dias teve, quando passava sob o túnel próximo da Estação do Lavradio.

por  
**MANUEL SEIXO**

E teve justificação a exclamação dessa senhora e de muitos outros indivíduos de ambos os sexos, velhos e novos, sempre que passam nesse local, no momento da explosão de umas bombas que são colocadas sobre os carris de ferro, para que o rápido as façam deflagrar, sinal que força a paragem daquele na Estação atrás citada.

O rebentamento quase sempre inesperado em especial para aqueles que desconhecem totalmente o sistema posto em prática, representa certo perigo para a integridade física de certos mortais, em especial quando se tratam de doentes cardíacos.

A cada explosão de uma bomba corresponde sempre uma manifestação de desgosto, até mesmo daqueles que desconhecem outros processos mais práticos, que tão proficientemente podem substituir o primitivo sinal em vigor, a fazer lembrar o aviso dos elementos das tribos, es-

Continua na 3.ª página

## DE 12 a 17 de Agosto

### AS NOSSAS FESTAS

#### em honra de Nossa Senhora do Rosário

Conforme prometemos quando noticiámos o levantamento do «Painel», anunciador das Festas da nossa terra, vamos hoje fornecer aos leitores, um resumo do programa das mesmas, as quais se realizam de 12 a 17 do corrente.

Assim teremos:

#### Cerimónias Religiosas

Tríduo Preparatório - Dias 12, 13 e 14 de Agosto, pelas 20.15 horas.

Missa de Comunhão Geral — às 8 horas, dia 15; Misa solene — às 11.30 horas, dia 15.

Procissão — dia 15 às 18 horas — Rua Aguiar, Trav. Padre Abílio Mendes, Praça de Santa Cruz, Rua Serpa Pinto, R. D. Manuel I, Av.ª da República, R. Vasco da Gama, Av. Alfredo da Silva e R. Miguel Pais.

Missa em louvor de S. Roque — Dia 16, às 9 horas.

Solene Te-Deum — Dia 17, às 18.30 horas.

#### Concertos Musicais

Dia 12, às 21.30 horas —

Banda do G. D. da Cuf; Dia 14, às 18 horas, Soc. Filarmonica Palmelense; Dia 15; às 15 horas, Soc. Musical Sesimbrense; Dia 15, 21.30 horas, Polícia de Segurança Pública de Lisboa; Dia 17, às 21 horas, Soc. Fil. Dem. Timbre Seixalense.

#### Ranchos Folclóricos

Dia 13, às 22 horas, Vila Franca de Xira; Dia 14, às 22 horas, Rancho a designar; Dia 16, às 22 horas, Eirantes e Ceifeiras de Benavente.

#### Ciclismo

Dia 14 — (Domingo), às 17.30 horas: As tradicionais 30 voltas na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, com o total de 65 quilómetros, para corredores populares.

Esta prova é organizada pelo Grupo Desportivo do Barreiro.

#### Hipismo

Dia 13, à tarde, inauguração do Novo Campo Hípico da Verderena — ENTRADA GRATIS.

#### Largada de touros

Dia 14, (domingo), de manhã, no troço norte da Rua Miguel Pais, para lá do largo do Moinho Pequeno.

#### Fogo de Artificio

Dia 15, às 24, e dia 17, às 24 horas.

#### Arraial

Com todas as suas atrações e divertimentos. Vistasas arnações.

— \* —  
NOTA — O produto da Largada de Touros reverterá a favor de obras de beneficência.

— \* —  
Que o povo do Barreiro, das terras vizinhas e os forasteiros, compareçam em grande número, são os votos sinceros que fazemos para que as Festas em Honra de Nossa Senhora do Rosário, continuem a manter o costumeado brilho e animação.

## DESPORTIVAMENTE — NA PESCA FLUVIAL...

### Com a participação de numerosos concorrentes e muita assistência realizou-se o I Concurso de Pesca Desportiva DO BARREIRO

Conforme fora anunciado, realizou-se no passado dia 31 de Julho, nesta vila, o «I Concurso de Pesca Desportiva no Rio Tejo», organizado pelo Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara Municipal do Barreiro.

A preparação do interessante certame mereceu por parte dos seus organizadores, srs. Augusto Estêvão dos Anjos Galvão, António Bento Nogueira e José da Graça Bizarro, de colaboração com a Direcção do C. A. T. n.º 525, a edição, cuidada, de um

pequeno opúsculo com as normas regulamentares aprovadas pela F. N. A. T., a constituição das várias comissões, as entidades que patrocinaram a prova, etc., o qual ficará a atestar mais uma louvável iniciativa local, na correspondente modalidade desportiva.

Desde as primeiras horas da manhã que se começara a notar desusada animação para os lados da esplanada marginal bordando a Av.ª Duar-

Continua na 2.ª página

## Os 97 anos da Sociedade Filarmónica

Continuação da 6.ª página

quais procederam à sua compra.

O edifício foi erigido à custa de muita abnegação, esforço e sacrifício, pelos sócios, muitos já falecidos. Não parou aqui o esforço dedicado de quantos trabalhavam, quer

## Metamorfoses da Vida Local

Continuação da 1.ª página

palhados nas selvas do mundo, dado que por lá, ainda não chegaram os milagres dos fenómenos eléctricos que a C. P. podia aproveitar, para que não pensemos que aquilo que se passa junto da Estação referida, se compara ao tambor das hortas selvagens.

— Nós somos testemunhas visuais e oculares desta aborrecida realidade que não tendo provocado qualquer caso lamentável com os inesperados sustos tão frequentes, que bem merecem a rectificação que reputamos nestas colunas, visto não se justificar nos nossos dias o emprego de tal método!

— A propósito, ainda não ter sido apresentada qualquer exposição aos senhores engenheiros da C. P. para que estudem um processo mais actual para a solução do assunto?

— Se ainda não foi, por que se espera?

— Não nos venham dizer que é impossível substituir o antiquado sistema, posto a funcionar há bastante tempo!

— Para que se têm sacrificado os homens da «Ciência», que tão devotamente pretendem servir a «Causa da Humanidade»?

Não estamos aqui a excomungar as explosões das bombas entre os rodados das máquinas e o carris em questão! — Não! Não é esse o pensamento que nos domina!

O que aspiramos é ver o mais rapidamente possível, banido o inestético estoirar da dinamite que faz parar os rápidos que circulam na linha que lia o Barreiro com as estações ferroviárias que lhe ficam a Nascente.

— Aqui fica o alvitre à consideração dos estimados chefes da C. P., a quem está confiada a digna tarefa de melhorarem as condições de trabalho sob a sua jurisdição.

## Lusos Esplendores

Continuação da 1.ª página

lhoramentos e progressos e até recreações. Justo era que assim fosse e por isso aqui esteve o glorioso Almirante Tomás. Horas esplendorosas da lidima e boa gente lusa. Que os jovens, de maneira especial, ponham em tudo isto os olhos bem abertos. Para eles assim exclamou naquela mesma imoredoira manhã o engenheiro Moniz da Ponte (assim o crismamos!)... «mensagem que lhes deixamos de confiança nos destinos da nossa Pátria!»

procurando dar continuidade ao já existente ou encarando o problema intelectual a sério, pelo que fundaram, em 1932, uma Biblioteca que de ano para ano se tem vindo a ampliar em prol da instrução, sendo os seus principais obreiros os srs. Pedro de Aquino, Manuel de Aquino, Virgílio Pereira, João Marques Estaca e Francisco Ribeiro. Actualmente possui seção excelente, uma muito boa colecção de livros, contando-se presentemente catalogadas perto de 2 500 obras. Para que se possa fazer uma ideia do movimento bibliotecário, as estatísticas referentes ao ano transacto acusam 800 leitores com 500 obras consultadas.

Verificando-se em 1945 serem já exiguas as condições da sede da colectividade, foi a mesma ampliada, tendo sido inaugurado em 2 de Agosto de 1946, um anexo constando de: um bufete, sala de jogos, sala de ensaio da banda e instalações sanitárias.

## Para além do «Mundial»

Continuação da 1.ª página

seu feito. Eusébio, esse puro jovem de cor por fora, cujas lágrimas em Wembley, são, só por si, a mais cabal demonstração de que é possível uma grande e próspera e honrada Nação em muitas raças e variadas gentes e diversos credos amalgamada (lição para todos mas, particularmente, no momento presente, para a jovem América e «velha-amiga» Inglaterra) Coluna, José Augusto, Torres, Simões, todos afinal podem-se apresentar ao mundo como verdadeiros homens capazes dum nobre missão, expoentes do Portugal brioso, honesto e digno, da hora actual que sabe o que quer e para onde vai. Aprendamos todos, cá dentro, também, aprendam especialmente os jovens lusos de aquém e de além-mar, o civismo, a força de vontade, a cultura, o amor pátrio, a lealdade e o mérito que eles tão bastamente evidenciaram. Foi particularmente oportuna, talvez pudéssemos escrever providencialmente, a sua actuação dentro e fora dos relvados «hic et illic» — frente à Hungria, à Bulgária, ao grande Brasil, à corpulenta Rússia e mesmo à gananciosa e guedelhuda pátria dos janetados «Beatles»; aquele então enfrentar da amarela Coreia só por si valendo os despojos dum batalha medieval, chamaram a atenção do mundo para os pequenos, não diremos britânicos, antagonistas! Com palavras ou sem elas, quantas conclusões, a nosso respeito, se não tiraram já por esse orbe além? Como olharão naturalmente já com outros óculos toda a nossa epopeia do Ultramar deste último e tremendo lustro? Aumentaram o nosso brilho mas também a nossa responsabilidade estes valorosos desportistas. Condecorou-os o Governo da Nação. Só fez bem para que prossigam e todos lhes aprendamos as mesmas lições.

D.

Mais ou menos no capítulo cultural, esta colectividade, desde a sua fundação, tem procurado promover a expansão da cultura por diversas modalidades tais como palestras, récitas, torneios literários, concertos musicais, etc.

É assim, no ano de 1965 realizaram-se os primeiros Jogos Florais, tanto nesta Sociedade como na vila de Alhos Vedros, aos quais concorreram indivíduos de todos os pontos do país, o que permitiu levar até às quatro paradas de Portugal o nome desta secular vila.

Presentemente encontra-se a trabalhar uma Comissão cuja finalidade é construir uma nova sede, pelo facto de a actual já não reunir condições necessárias à sua massa associativa, comportada presentemente em cerca de 1 000 associados.

Quando este sonho se realizar, será um grande passo dado na vida colectivista desta já quase centenária «velhinha» Colectividade.

Fernando Rosa

## PALAVRA DE DEUS

XI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(S. Mateus VII, 31-37)

Naquele tempo, Jesus deixou a região de Tiro e veio por Sidónia para o mar da Galileia, passando pela região da Decápole. Trouxeram-Lhe então um surdo-mudo, pedindo que lhe impusesse a mão. Jesus afastou-Se do povo com ele e colocou-lhe os dedos nos ouvidos e saliva na língua. Depois levantando os olhos ao Céu, suspirou e disse: «Abri-vos!» E logo se lhe abriram os ouvidos, e tendo desaparecido a prisão da língua, começou a falar correctamente!

Jesus ordenou então aos assistentes que não contassem nada a ninguém. Mas, quanto mais lhes recomendava, mais eles falavam nisso. Cheios de admiração, exclamavam: «Tudo o que Ele faz é maravilhoso: dá ouvido aos surdos e fala aos mudos!»

COMENTÁRIO

Valia bem uma demorada reflexão este pequenino trecho de São Mateus pois além do mais, o milagre nele narrado apresenta-se diferente das várias dezenas deles de que nos dão conta os evangelistas. Temos, porém, que ficar por algumas breves considerações, dado que é exíguo o espaço de que dispomos. E alguém que não vê nem ouve a quem Jesus cura pelos gestos; imagem e pré-anúncio intencional dos sacramentos, em especial do Baptismo que também a Igreja nos diz, tocando-nos com a saliva o ouvido: «Abre-te». Os ouvidos e a língua do bom homenzinho adquiriram plena capacidade, mediante a palavra e gesto eficazes, omnipotentes do Mestre; a nossa alma, as palavras e gestos da Igreja, pelo seu pobre ministro, abre-se sobrenaturalmente à insuficiência do Espírito Divino. Gestos eficazes são estes e justamente por serem exclusiva instituição do mesmo Jesus, que significam o que dão e dão o que significam!

Em segundo lugar realça-se no texto sagrado um vivo exemplo da verdadeira amizade que, quem dera, todos encontrássemos — o doente foi compreendido e amado por uns que o trouxeram, que por ele falaram, que com ele sofriram aquela dolorosa situação, como se sua fosse. Era assim que todos devíamos proceder para com os semelhantes, sejam eles quais forem. Se assim for realiza-se uma outra palavra evangélica — quem tem um verdadeiro amigo, encontrou um tesouro precioso. A verdadeira vida cristã é uma vida sacramental. Agradecendo-os ao Senhor, procuremos usar com fé e muita frequência das maravilhas do amor de Cristo por nós.

## VIDA PAROQUIAL

**Tornaram-se filhos de Deus pelo Baptismo:**

Henrique Manuel Nabais dos Santos Evans de Carvalho, Carla Maria Martins Roque e Cunha, Joaquim Manuel da Conceição Baptista, Sílvia Maria Castro Barradas, Cristina Maria Marques Mousinho, José Filipe Costa Cal de Olivetra, Luís Manuel Dias Antunes, Fernando Vasco Gonçalves Amaral, Fernando António Vieira Azurdo, Carlos Manuel Almeida, Maria Alexandra Vitória Gouveia, António Manuel Santos da Luz, José Manuel Menaia Sines e Cristina Maria Borges Dias Nunes.

**Compareceram na presença de Deus:**

João Réfas.

**Constituíram cristãmente sua família:**

Manuel Fernandes Correia com Lucinda Rodrigues Afonso, Joaquim Maria Ferreira Marques com Maria Joaquina Mourato do Cabo e Manuel Juliana Oliveira Pinheiro com Joana Maria Destapado.

**HORARIO DAS MISSAS**

**Celebram-se habitualmente durante a semana:**

8 horas, na Matriz. Aos domingos, às 8 horas, na capela de Nossa Senhora do Rosário; às 7 horas, na Igreja Nova de Santa Maria; às 9 horas, na CLUF e no Lavradio; às 10, em Palhais; às 11.30, na Matriz.

**CARTÓRIO PAROQUIAL**

Está aberto todos os dias úteis excepto às terças-feiras e domingos, das 10.30 às 12 e das 17 às 19 h.

## O Espectáculo da Casa dos rapazes

Continuação da 6.ª página  
ria fez para agradar, não desmerecendo daquilo a que já nos habituou e Armando Hilário e seu pai Militão Hilário foram os exímios acompanhantes de sempre.

E, como os últimos são os primeiros, tivemos depois a nossa Maria de Lurdes Resende, voz de oiro da nossa rádio e da televisão, que em palavras sentidas recordou, tal como Moniz Trindade, os seus princípios de cançonetista e a sua satisfação de se encontrar de novo na sua terra, que vêm prestigiando, digamos. Depois cantou como só ela sabe, deliciando os assistentes com a sua voz aveludada de ricos cambiantes,

O conjunto José da Silva fez os acompanhamentos com o brio habitual e o seu trompete, José Alberto, tornou a dar-nos dois solos em que é hábil.

José Simões e José Ferreira foram os locutores. O primeiro adoentado fez o que pôde, o segundo, chamado em última instância, cumpriu.

(Nota discordante):

Dino Rodrigues cantou uma canção que anunciou, tanto a música como a letra, da autoria de José Alberto, o que não corresponde inteiramente à verdade, isto porque se a música é sua, com a letra já assim não sucede e o seu a seu dono.

M. J. VAZ

### Externato Português de Dactilografia

Rua D. Manuel I, 51-1.º / Telef. 2273520 / BARREIRO

NOVO EXTERNATO FRENTE A CAMARA

Programa oficial das Escolas Técnicas

Ambiente moderno. — Classes de ambos os sexos.

O primeiro e único que dá Dactilografia em Português, Francês e Inglês.

### António Augusto Xavier, Limitada

165, Rua D. Manuel I, 167 — BARREIRO — Telefone 2273214

DROGAS E FERRAGENS — LOÇAS  
MERCEARIAS — CEREJAS — VINHOS

Agentes de colas para tacos «Imepa» e tintas Robbialac Shell Portuguesa